

RUA FRANCISCO DE ASSIS IGLÉSIAS

Decreto nº 3521 de 24-11-1969

Formada pela rua sem denominação do Parque Itália

Início na avenida das Amoreiras

Término no prolongamento da avenida Nestor Castanheira

Parque Itália

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Orestes Quércia.

FRANCISCO DE ASSIS IGLÉSIAS

Francisco de Assis Iglésias nasceu em Piracicaba, neste Estado, em 06-janeiro-1889 e faleceu em Campinas em 14-julho-1969. Era filho de João Iglésias e Ana Coli Iglésias e foi casado com Elza Iglésias. Fez os primeiros estudos em Piracicaba, onde depois cursou a Escola Normal. Em 1909 formou-se pela Escola Superior de Agricultura "Luis de Queirós", mesmo ano em que foi nomeado administrador do Instituto Soroterápico do Butantã. Entre 1913 e 1919, esteve por três vês no Nordeste Ocidental do Brasil, muito especialmente no Piauí, onde estudou e sistematizou as héveas produtoras de borracha e desenvolveu práticas e estudos agrícolas. Numas dessas viagens (1915) foi incumbido pelo Govêrno federal para estudar os insetos daninhos ao algodoeiro em Coroatá, no Maranhão, realizando pesquisa extraordinária e catalogando para a ciência o "Melinophora iglesiasi" um coleóptero que estava dizimando os algodoads daquele Estado. Outros achados como "Bothrops iglesiasi" e "Capylocentrum iglesiasi" fizeram com que o nome do dr. Iglésias figurasse não somente na sistemática zoológica, mas também na botânica. Foi o primeiro diretor do Serviço de Sementeiras do Ministério da Agricultura e em 1925, organizou e dirigiu pela primeira vez o Serviço Florestal do Brasil, no Rio de Janeiro, em cujo cargo marcou sua passagem indelévelmente, com obras que ficaram para a posteridade, a exemplo do Parque Nacional da Foz do Iguaçu, a publicação do "Album Florístico" e outras. Foi também diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Idealizou, criou e foi o primeiro chefe do Serviço de Sericicultura do Estado de São Paulo, localizado em Campinas, onde mostrou sua profunda capacidade científica, elevando o conceito do Brasil no estudo e criação do bicho-da-sêda. Foi o autor de "Caatingas e Chapadões (1951), da Coleção Brasileira, da Companhia Editôra Nacional e obra laureada pela Academia Brasileira de Letras com a medalha Machado de Assis, sendo também, por essa publicação galardoado com a comenda da Benemérita Ordem da Árvore. Iglésias foi escritor, historiador, biógrafo, entomologista, fitologista, etc. Sua obra científica é vasta e variada, citando-se: "Insetos contra Insetos: as Coccinelidas", "Intoxicação pelo Diamba", "Cinco Anos no Norte do País", "Crescimento das Essências Florestais Brasileiras", "Biografia do Dr. Fernando Costa", "Parques Nacionais". Colaborou em revistas e jornais do país.



**DECRETO N.º 3521, DE 24 DE NOVEMBRO
DE 1969**

**Dá o nome de Francisco de Assis Iglesias a
uma rua da cidade.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições do seu cargo e de acordo com o item XX do artigo 23 da Lei n.º 9342, de 19 de setembro de 1967. (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A

Artigo 1.º — Fica denominada Francisco de Assis Iglesias a rua com início na avenida das Amoreiras e término no prolongamento da Avenida Nestor Casanheira, localizada no Parque T. . .

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Campinas 24 de novembro de 1969

Dr. Orestes Quêrcia — Prefeito Municipal

Dr. Julio Mariano Junior — Secretário dos Negócios Jurídicos

Dr. Ozair Rizzo — Secretário de Obras e Serv. Públicos

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

Geraldo Cesar Bassoli Cezare — Chefe do Gabinete

RUA DR. FRANCISCO DE ASSIS IGLESIAS

Outro colaborador amigo velho de CHA. E QUI. a quem desejamos prestar carinhosa homenagem é o DR. FRANCISCO DE ASSIS IGLESIAS, atual diretor do Departamento de Sericicultura do Estado de São Paulo, cuja multiforme atividade técnica foi aplicada nos mais diversos departamentos governamentais, também federais. Formou-se agrônomo pela Escola "Luiz de Queiroz", no mesmo ano e no mesmo mês em que o autor destes rabiscos publicava o primeiro fascículo da CHACARAS E QUINTAIS, em fins de 1909. Não foi, a bem dizer, o primeiro número oficial, que saiu em 15 de janeiro de 1910, mas sim o "número de ensaio" do que viria a ser esta revista, qual o seu programa, os intuitos, as aspirações, os anelos, enfim, — programa que sem esmorecimento temos obedecido nestes 43 anos e pico de nossa publicação e que havemos de respeitar até o dia em que — quando Deus quiser



— havemos de transmitir aos filhos, esperançoso de que eles o transmitirão aos netos...

E o nosso bonito Dr. Iglesias entrava naquele mesmo ano para o Instituto de Butantan, realizando também estudos de entomologia agrícola, e apenas poucos meses depois já estávamos divulgando um seu estudo original sobre certos insetos úteis, descobrindo "o serviço que mui obscuramente está prestando aos nossos laranjais e roseirais a JOANINHA, entomologicamente chamada *Neda sanguinea* L."

De lá para cá, foi uma sequência de trabalhos úteis, sempre acompanhando a carreira, a brilhante carreira do nosso estudioso colaborador.

Proseguindo nos estudos entomológicos, o encontramos em 1915 no Norte do país, especializando-se nos insetos nocivos ao algodoeiro. Fundou e foi o primeiro diretor do Serviço Florestal do Brasil, no Rio de Janeiro, quando publicou, em 1940, aquele bellissimo "Album Florístico", de que em tempo fomos distribuidores, até esgotar a edição. E em Campinas (São Paulo), fundou e dirigiu o Serviço de Sericicultura, a que aludimos no começo deste curto resumo de uma longa lista de ótimos serviços prestados ao Brasil. Ainda há poucas semanas, do Dr. Iglesias falaram elogiosamente a imprensa e o rádio, a propósito da descoberta de novas variedades do "bicho da seda" selecionadas no citado estabelecimento sericícola bandeirante, único existente no Brasil. Dão estas novas lagartas, ricos casulos da mais bela qualidade de seda. Também promoveu o nosso amigo a publicação de um Boletim Informativo sobre a sericicultura, que poderá ser solicitado pelos interessados à biblioteca do Serviço de Sericicultura, caixa postal 360, Campinas, S. P..



(Extraído da "Galeria da Benquerença", às fls. 645, da Revista "Chácaras e Quintais" número 5, Volume 87, datada de 15-maio-1953, editada pela Editôra Chácaras e Quintais Ltda., São Paulo)



FRANCISCO DE ASSIS IGLESIAS — nasceu em Piracicaba a 6-1-1889. Fez o primário no Colégio Ipiranga e no grupo escolar de sua cidade natal, onde, depois cursou a Escola Normal. Em 1909 formou-se pela Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós". Nesse ano foi nomeado administrador do Instituto Soroterápico do Butantã. Efetuou estudos sobre a borracha no Piauí (1913), e sobre a cultura do algodão no Maranhão (1915). Foi superintendente do Serviço de Sementeiras do Ministério da Agricultura (1920-1923); diretor geral do Serviço Florestal do Brasil (1925-1935); diretor do Serviço de Sericultura (1935-1939); diretor em comissão, do Ensino Agrícola da Secretaria da Agricultura. Diretor efetivo do Serviço de Sericultura. Por várias vezes esteve em comissão, recolhendo no Nordeste do País, dados para seu livro "Caatingas e Chapadões", publicado em 1951. Colaborou na "Revista do Brasil", na "Revista do Museu Paulista", em "Vida Doméstica", no "Brasil Agrícola", nos "Anais de Medicina e Cirurgia de S. Paulo", no "Estado de S. Paulo", no "O Fazendeiro", etc. Historiador, biógrafo entomologista, fitologista, etc. Escreveu: "Ipidae brasileiros: diagnose de duas espécies novas" (1914); "Insetos contra insetos: as coccinellidas", (1914); "Insetos úteis e nocivos ao algodoeiro" — tese — (1916); "A vida doméstica" (1916); "Origem do gado Caracu no Norte do País" (1916); "Intoxicação pelo diamba" (1917); "Sobre um mamífero ofiófago do Brasil" (1917); "Cinco anos no Norte do País" (1919); "Crescimento das essências florestais brasileiros" (1930); "Parques Nacionais" (1940); "Album florístico" (1940); "Biografia do Dr. Fernando Costa" (1951), etc. Sua obra científica e agronômica é valiosa e extensa. Publicou "Caatingas e Chapadões", com duas edições da coleção Brasilliana, da Companhia Editora Nacional, um estudo do Estado do Piauí, que lhe valeu a outorga do título de "Cidadão Piauiense" pela Assembléia Legislativa daquele Estado.

Reconheceu por primeiro a propriedade ofiófaga do "Conepatus chilensis", animal precioso na profilaxia do ofidismo. Seu nome ficou ligado aos ofídios com a espécie "Bothrops iglesiassii"; ficou igualmente ligado aos insetos com a "Melinophera iglesiassii". Pelo seu livro "Caatingas e Chapadões" recebeu a medalha Vital Brasil e foi galardoado com a comenda da Benemérita Ordem da Arvore. Francisco de Assis Iglésias foi um assíduo frequentador da Academia Campinense de Letras, emprestando-lhe o brilho de sua inteligência. Tomou parte em inúmeros debates de ordem literária. Fez o necrológio do escritor e poeta Luis Edmundo, seu grande amigo (5-2-62) e de Cecília Meireles, a 7-12-64. Proferiu palestra sobre Vital Brasil, por ocasião do centenário de seu nascimento, a 3-5-65. A 2-6-69, compareceu pela última vez, fazendo interessantes relatos pessoais. Faleceu a 13-7-1969, tendo o acadêmico Francisco Sampaio proferido seu necrológio na sessão de 4-8-69.

(Continua.)



Rua com o nome de "Francisco de Assis Iglésias"

Pelo vereador Anatole Brasil Noronha Sales, vem de ser apresentada na Camara uma indicação no sentido de ser dada a denominação para uma rua da cidade de "Francisco de Assis Iglésias", recentemente falecido em Campinas.

Como justificativa a essa homenagem de Campinas, foi aduzido o seguinte fundamento, que representa uma rápida biografia do homenageado, além de um recorte da notícia publicada pelo "Correio Popular" relativa ao seu passamento:

"Francisco de Assis Iglésias era figura por demais relacionada e estimada nas rodas sociais e intelectuais de Campinas, sobressaindo sempre pelas suas excelsas virtudes. Membro fundador da Associação Campinense de Letras, criador e primeiro diretor, durante longos anos, do Serviço de Sericicultura, engenheiro agrônomo formado em 1909 pela Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, ocupou ainda, investidas outras, como a de Diretor do Serviço de Reflorestamento do Ministério da Agricultura, Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, funcionando ainda em

serviços de pesquisas científicas no Instituto Butantã, em São Paulo.

Escritor do estilo notável, publicou diversas obras, transmitindo observações colhidas da flora e da fauna brasileiras, destacando-se "Caatingas e Chapadões", livro altamente científico e de informações sérias.

Laureado pela Academia Brasileira de Letras, com o premio "Medalha Machado de Assis", homenageado pela Assembléia Legislativa daquele Estado, incansável no estudo, idealista extremado, Francisco de Assis Iglésias possuía ainda a Comenda da Benemérita Ordem da Arvore".

Uma autêntica personalidade, homem na mais clara acepção do termo, prestante cidadão, intelectual ilustre, ele bem merece ter seu nome perpetuado em uma rua de Campinas, num tributo de reconhecimento do nosso povo ao ilustre Francisco de Assis Iglésias.

Sua morte, ocorrida de maneira subita, deixou amigos e admiradores em transe, vivendo momentos de angústias, com o adeus do inesquecível mestre Francisco de Assis Iglésias".



Morreu Francisco de Assis Iglésias

De maneira súbita, a impressionar ainda mais as rodas sociais e intelectuais de Campinas e os inúmeros amigos e admiradores que aqui possuía, veio a falecer, às primeiras horas de ontem em nossa cidade. o dr. Francisco de Assis Iglésias, membro fundador da Associação Campinense de Letras, ocupante da cadeira n.º 32, e criador e primeiro diretor, durante longos anos, do Serviço de Sericultura, da Secretaria da Agricultura.

Como engenheiro-agrônomo, formado em 1909, pela Escola Superior de Agricultura, de Piracicaba, mercê de sua esmerada formação técnico-profissional, além daquele alto



Dr. Francisco de Assis Iglésias

posto no funcionalismo estadual, ocupou outras, ainda, investidas, nas quais a sua capacidade bastante se revelou, tais como Diretor do Serviço de Reflorestamento, do Ministério da Agricultura, em cujo cargo suas obras ficaram para a posteridade, a exemplo do magnífico Parque Nacional, existente às margens da Foz do Iguaçu, local que exhibe uma significativa placa de bronze em sua homenagem.

Dirigiu, também, o Jardim Botânico, do Rio de Janeiro e funcionou em serviços de pesquisas científicas no Instituto Manguinhos e no Instituto Butantã, em São Paulo, nos quais deixou trabalhos de mérito de sua especialidade.

Idealista e patriota, transmitiu em livros interessantes observações colhidas da flora e da fauna brasileiras, vindo a se dedicar a esse ramo do pensamento com mais acentuada atuação, depois que se aposentou como emérito servidor público. Lançou, assim, como escritor, diversos volumes, sendo a sua obra laureada e difundida por milhares de exemplares a denominada "Caatingas e Chapadões", que lhe grangeou muita admiração no seio dos leitores sem conta.

Dr. Francisco de Assis Iglésias, que nasceu em Piracicaba, teve a sua morte, como dissemos inesperada, aos 83 anos de idade. E seu sepultamento, ontem mesmo à tarde, representou uma consagração à sua personalidade e ao caráter bondoso que sempre extravasava, pelo número de pessoas que acompanharam à última morada os seus restos mortais. À beira da campa, fizeram uso da palavra os srs. dr. Ernesto Alves Filho, nosso companheiro de redação, e dr. Licurgo Santos Castro, presidente da Associação Campinense de Letras.

14-7-1969



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS



RESOLUÇÃO N.º 355, DE 20 DE JUNHO DE 1966
Concede o Título de Cidadão Campineiro ao Dr.

Francisco de Assis Iglésias.

A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS FAZ
PUBLICAR A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS RESOLVE:

Artigo 1.º — Fica concedido o título de Cidadão Campineiro ao Dr. Francisco de Assis Iglésias, pelos relevantes serviços prestados a Campinas, especialmente nos setores culturais e científico.

Artigo 2.º — Ao homenageado será entregue um pergaminho contendo a ínsiga desta Resolução.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Campinas 20 de junho de 1966.

DR. ROMEU SÁNTINI — Presidente

JOSE ANTONIO REZZE — 1.º Secretário

JULIO DA SILVA BATISTA — 2.º Secretário

Publicada na Secretaria da Câmara Municipal de Campinas, em 20 de junho de 1966.

DR. ROQUE MARCO GATTI — Secretário Geral.



RUA DR. FRANCISCO DE ASSIS IGLÉSIAS

Hoje a Terra se abre e recolhe ao seu seio esse Grande Jequitibá, que é o Dr. Francisco de Assis Iglésias.

Era pelo nome dessa lecitidácea que eu sempre o saudava nas minhas costumeiras visitas à sua casa. E notava que o eminente morto, cavaleiro que era da Benemerita Ordem da Arvore, sentia-se muito feliz em ser comparado com uma árvore e, de certo, dentre elas, tinha lá, talvez, sua preferência pelo Jequitibá. E hoje esse agrônomo por excelência, tão amigo das plantas que enfeitam a Terra e tão amigo da Terra, que é o sustentáculo das plantas, desaparece do reino dos vivos, deixando um vazio irreparável.

Nascido em Piracicaba a 6 de janeiro de 1886, filho de João Iglésias e da Ana Coll Iglésias, Francisco de Assis Iglésias fez naquela cidade paulista os cursos primário, secundário e superior, diplomando-se em agronomia em 1909, pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Vindo para a cidade de São Paulo, trabalhou sob a chefia de Vital Brasil, como administrador de uma das seções do Instituto Butantã. Entre 1.913 e 1919, esteve por três, vezes no Nordeste Ocidental do Brasil, muito especialmente no Estado do Piauí, onde estudou e sistematizou as héveas produtoras de borracha e desenvolveu práticas e estudos agrícolas na Colônia "David Caldas" e em Santa Filomena. Numa destas viagens (1915) foi incumbido pelo Governo Federal para estudar os insetos daninhos ao algodoeiro na Estação Experimental de Algodão em Coroatá (Maranhão) realizando pesquisa extraordinária e catalogando para a Ciência o "*Melinophora iglesiasi*" um coleóptero que estava dizimando os algodoads daquele Estado. — Outros achados como "*Bothrops iglesiasi*" e "*Capylocentrum iglesiasi*" fizeram com que o nome do Dr. Iglésias figurasse hoje não somente na sistemática zoológica mas também na botânica.

Em 1916 dirigiu grande empreendimento agro-pastoril no Estado do Piauí, ocasião em que fundou a Vila Engenheiro Dodt. — Foi o primeiro Diretor do Serviço de Sementeiras do Ministério da Agricultura e em 1925 organizou e dirigiu, pela primeira vez, o Serviço Florestal do Brasil. Foi, também, em Campinas, o criador e primeiro chefe do Serviço de Sericultura do Estado de São Paulo, através do qual deu o máximo de sua inteligência, não somente como técnico, mas também como legislador, pois apresentou vários estudos sobre legislação sericícola.

Sua obra científica é vasta e variada, cabendo-nos destacar dentre seus trabalhos, "Biologia da Mosca Doméstica"; "Formigas Caçadoras" "Insetos Nocivos e úteis ao algodoeiro"; "Animais Orlófagos", "Album Florístico"; "Sobre o vício da diamba", "Crescimento das Essências Florestais"; "Indústrias agrícolas caseiras"; "Sericultura"; etc., etc., tendo pertencido à Academia Campinense de Letras, onde ocupou a cadeira 32.

Cabe especial destaque o seu livro monumental "Caatingas e Chapadões" da Coleção Brasileira, volume 271, 700 páginas, já agora em segunda edição (2 tomos) que é a verdadeira Bíblia dos piauienses, não somente por ter sido quase totalmente dedicado ao Estado do Piauí e motivos piauienses, como também pelo imenso caudal de ensinamentos práticos ao homem das caatingas. Pela publicação de "Caatingas e Chapadões" Dr. Iglésias foi agraciado com a medalha "Machado de Assis" da Academia Brasileira de Letras.

Desaparecendo hoje, o dr. Francisco de Assis Iglésias deixa no panorama da ciência no Brasil um vazio que dificilmente será preenchido. Com ele desaparece o agrônomo, o entomólogo, o pesquisador, o ensaísta, o polígrafo e sobretudo 83 anos de devotamento ao Brasil. Era ele, homem da ciência pura e da ciência aplicada. Com Dr. Iglésias desaparece hoje uma das culturas científicas mais autênticas deste País. Com ele deixa de existir entre nós um dos últimos espécimens de uma raça civilizada.

Sabedor do quanto o Dr. Iglésias fez pelo Brasil, e muito especialmente pelo Estado do Piauí, jamais poderia eu silenciar-me neste instante. E, embora não tenha recebido delegação especial dos poderes públicos do meu Estado, ouso representar nesta despedida ao Dr. Iglésias não somente o povo, mas muito especialmente o Governo do Estado do Piauí, que se aqui não está presente é porque a transitoriedade entre a Vida e a Morte foi tão repentina para este grande homem, que não houve o necessário tempo para as comunicações distanciadas e a vinda de criaturas humanas de Teresina para Campinas.

Mas em que pese a ausência de outros filhos do Piauí, aqui estou para dizer o meu adeus cordial ao Dr. Iglésias e expressar, de viva voz, a gratidão eterna de todos os piauienses.

Fazendo assim estou reafirmando, embora com muita deficiência, aquilo que ocorreu em junho de 1953, quando meus conterrâneos lá em Teresina, recebiam o Dr. Iglésias no meu Estado como hóspede oficial, cercado de todas as honras e, a Assembléia Legislativa conferia-lhe o título de "Cidadão Piauiense". — No seu livro "Caatingas e Chapadões" a narrativa desse passeio está contida no capítulo que leva o título de "Quarenta Anos Depois". Realmente tudo isso ocorreu, quarenta anos depois que Dr. Iglésias pisou, pela primeira vez, a terra piauiense, isto é, em 1913.

Ao Dr. Francisco de Assis Iglésias, esse cientista na precisão integral do termo, esse agrônomo por excelência, esse entomólogo dos maiores, as homenagens sinceras de todos os piauienses.

Que Deus, na sua infinita bondade e misericórdia o tenha no reino dos justos e que sua alma pura alcance, para sempre as glórias do Céu!